

MATEMÁTICA

1

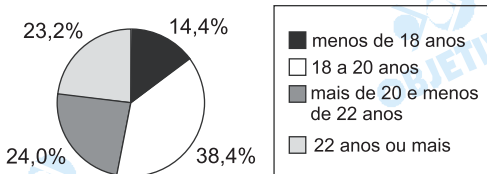


Em uma pesquisa de mercado feita com 250 entrevistados, todos responderam o seguinte questionário:

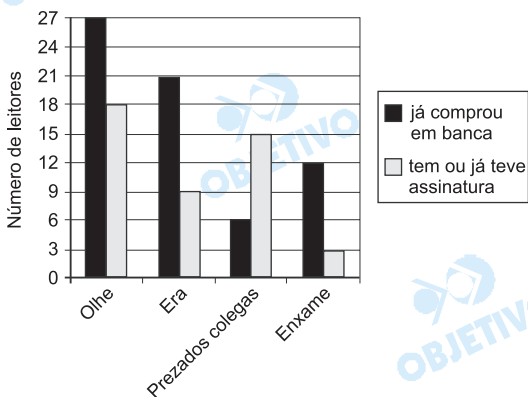
- I. Assinale sua faixa etária:
- menos de 18 anos.
 - 18 a 20 anos.
 - mais de 20 e menos de 22 anos.
 - 22 anos ou mais.
- II. Assinale a(s) revista(s) que você já comprou em banca de revistas.
- Revista Olhe.
 - Revista Era.
 - Revista Prezados Colegas.
 - Revista Enxame.
- III. Assinale a(s) revista(s) que você tem ou já teve assinatura em seu nome.
- Revista Olhe.
 - Revista Era.
 - Revista Prezados Colegas.
 - Revista Enxame.

Sabendo-se que todos os entrevistados assinalaram apenas uma opção na pergunta I, os gráficos a seguir mostram alguns dos resultados obtidos por essa pesquisa:

FAIXA ETÁRIA DOS ENTREVISTADOS



FAIXA ETÁRIA DE 18 A 20 ANOS



- a) Dentre os entrevistados de 18 a 20 anos, calcule a porcentagem máxima de pessoas que poderiam ter respondido às perguntas II e III da seguinte forma:

Pergunta II

- Revista Olhe
- Revista Era

() Revista Prezados Colegas

(x) Revista Enxame

Pergunta III

(x) Revista Olhe

(x) Revista Era

(x) Revista Prezados Colegas

() Revista Enxame

- b) Para este item, admita que apenas 1 entrevistado de 18 a 20 anos tenha marcado tanto a revista Olhe quanto a Enxame na pergunta III.

O organizador da pesquisa pretende sortear dois dos entrevistados na faixa etária de 18 a 20 anos para dar um brinde. Um deles irá receber uma assinatura da revista Olhe, e o outro, uma assinatura da revista Enxame.

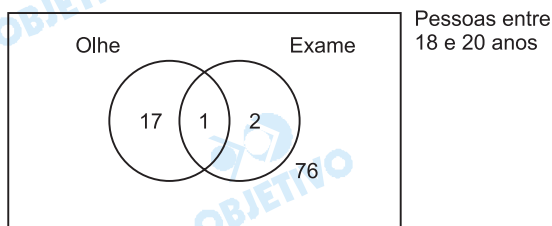
Calcule a probabilidade de que nenhum dos dois sorteados receba uma assinatura de revista que assine ou já tenha sido assinante (o cálculo pode ser deixado na forma de fração).

Resolução

- a) Na faixa etária de 18 a 20 anos, existem $38,4\% \cdot 250 = 96$, pessoas. Nesta faixa, as pessoas que responderam às perguntas II e III da forma proposta no enunciado são aquelas que assinam ou assinaram as três revistas (Olhe, Era e Prezados Colegas) e também compraram em bancas as três revistas assinaladas (Olhe, Era e Enxame). O número máximo de pessoas nessas condições é 9, caso em que todas as pessoas que assinam ou assinaram Era também assinam ou assinaram as outras duas revistas e além disso compraram em banca as três revistas assinaladas. A porcentagem de pessoas nessas condições é

$$\frac{9}{96} = 0,09375 = 9,375\%$$

- b) O seguinte diagrama de Venn mostra o que ocorre com as pessoas na faixa etária de 18 a 20 anos, em relação ao fato de terem ou não assinado as revistas Olhe e Enxame.



Admitindo-se que a entrega das duas assinaturas seja feita de forma aleatória entre as duas pessoas sorteadas, a probabilidade é:

$$\begin{aligned} & \frac{C_{76,2}}{C_{96,2}} + \frac{1}{2} \cdot \left(\frac{17 \cdot 76 + 2 \cdot 76 + 2 \cdot 17}{C_{96,2}} \right) = \\ & = \frac{76 \cdot 75}{96 \cdot 95} + \frac{1478}{96 \cdot 95} = \\ & = \frac{7178}{9120} \approx 0,7870 = 78,70\% \end{aligned}$$

Observação: Se, ao entregar as duas assinaturas, o organizador tomar o cuidado de não entregar a cada um dos dois, assinaturas que eventualmente já possuem ou possuíam, a probabilidade será


$$\frac{C_{76,2}}{C_{96,2}} + \frac{(17 \cdot 76 + 2 \cdot 76 + 2 \cdot 17)}{C_{96,2}} =$$
$$= \frac{4328}{4560} \approx 0,9491 = 94,91\%$$

Respostas: a) 9,375% b) 78,70%

Observe atentamente o padrão indicado na tabela a seguir.


COLUNAS

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	...	
L	1	↑	↗	→	↘	↓	↙	←	↖	↑	↗	→	↘	...
I	2	→	↘	↓	↙	←	↖	↑	↗	→	↘	↓	↙	...
N	3	↓	↙	←	↖	↑	↗	→	↘	↓	↙	←	↖	...
H	4	←	↖	↑	↗	→	↘	↓	↙	←	↖	↑	↗	...
A	5	↑	↗	→	↘	↓	↙	←	↖	↑	↗	→	↘	...
S	⋮	⋮	⋮	⋮	⋮	⋮	⋮	⋮	⋮	⋮	⋮	⋮	⋮	...


- a) Desenhe qual será a seta localizada no cruzamento da linha 975 com a coluna 1238, justificando o raciocínio usado.
- b) Admitindo-se que a tabela tenha 23 linhas por 500 colunas, calcule o total de símbolos iguais a  nas três últimas linhas dessa tabela.

Resolução

- a) Considerando-se as linhas, observa-se que elas se repetem de 4 em 4.


Como $975 = 4 \cdot 243 + 3$, conclui-se que a linha 975 se inicia com a seta 


Considerando-se as colunas, observa-se que elas se repetem de 8 em 8.


Como $1238 = 8 \cdot 154 + 6$, conclui-se que a coluna 1238, da linha 975, coincide com o símbolo localizado na linha 3 e coluna 6, isto é 


- b) Admitindo-se que a tabela tenha 23 linhas por 500 colunas, as três últimas linhas são uma repetição das 3 primeiras linhas, isto é:

	1	2	3	...	493	494	495	496	497	...
⋮	⋮	⋮	⋮	⋮	⋮	⋮	⋮	⋮	⋮	⋮
21	↑	↗	→	↑	...
22	→	↘	↓	↑
23	↓	↙	←	...	↑

Na linha 21, o símbolo  aparece nas colunas 1, 9, 17..., 497. (P. A. de razão 8), e o número de elementos é: $497 = 1 + (n - 1) \cdot 8 \Leftrightarrow n = 63$.

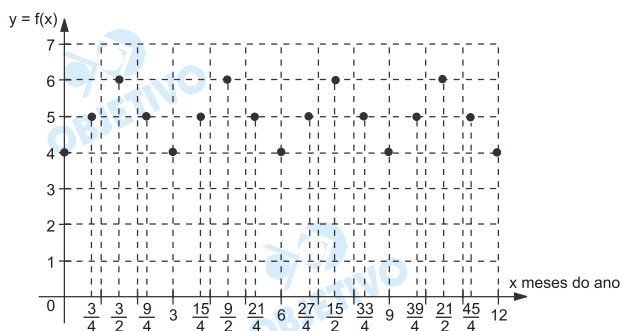
Na linha 22, o símbolo  aparece nas colunas 7, 16, 23, ..., 495 (P. A. de razão 8), e o número de elementos é: $495 = 7 + (n - 1) \cdot 8 \Leftrightarrow n = 62$.

Na linha 23, o símbolo  aparece nas colunas 5, 13, 21, ..., 493 (P. A. de razão 8), e o número de elementos é: $493 = 5 + (n - 1) \cdot 8 \Leftrightarrow n = 62$.

Portanto, o total de símbolos iguais a  nas três últimas linhas dessa tabela é $63 + 62 + 62 = 187$.

Respostas: a)  b) 187

O gráfico indica a relação entre y e x , ao longo de 12 meses de um ano:



a) Admita que a função $f(x) = 5 + \sin\left(\frac{2\pi}{3}x - \frac{\pi}{2}\right)$

modele a relação de dependência entre y e x indicada com os pontos do gráfico. Determine, através dessa função, o valor de $f(x)$ ao final do primeiro quarto do mês de abril.

b) Determine possíveis valores dos parâmetros reais a , b e c de forma que a representação gráfica da função $g(x) = a + b \cdot \cos(c \cdot x)$ passe por todos os pontos indicados.

Resolução

a) Ao final da primeira quarta parte do mês de abril, temos:

$x = 3 + \frac{1}{4} = \frac{13}{4}$ e o valor correspondente da função é

$$\begin{aligned} y = f\left(\frac{13}{4}\right) &= 5 + \sin\left(\frac{2\pi}{3} \cdot \frac{13}{4} - \frac{\pi}{2}\right) = \\ &= 5 + \sin\left(\frac{5\pi}{3}\right) = 5 - \frac{\sqrt{3}}{2} = \frac{10 - \sqrt{3}}{2} \end{aligned}$$

b) Como o período da função $f(x)$ é $P(f) = 3$, temos:

$$\frac{2\pi}{|c|} = 3 \Leftrightarrow c = \pm \frac{2\pi}{3}$$

Logo, $g(x) = a + b \cdot \cos\left(\pm \frac{2\pi}{3}x\right)$. Para que o gráfico de g passe por todos os pontos indicados, devemos ter $g(0) = 4$, $g\left(\frac{3}{2}\right) = 6$ e $g\left(\frac{3}{4}\right) = 5$.

$$\text{Assim: } \begin{cases} a + b \cdot \cos 0 = 4 \\ a + b \cdot \cos\left(\pm \frac{2\pi}{3} \cdot \frac{3}{2}\right) = 6 \Leftrightarrow \\ a + b \cdot \cos\left(\pm \frac{2\pi}{3} \cdot \frac{3}{4}\right) = 5 \end{cases}$$

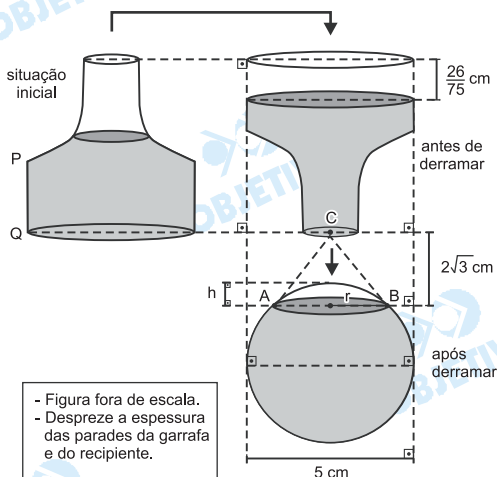
$$\Leftrightarrow \begin{cases} a + b = 4 \\ a - b = 6 \end{cases} \Leftrightarrow \begin{cases} a = 5 \\ b = -1 \end{cases}$$

Respostas: a) $\frac{10 - \sqrt{3}}{2}$

b) $a = 5, b = -1$ e $c = \pm \frac{2\pi}{3}$

Uma garrafa de base e boca circulares está parcialmente cheia de água.

Com a boca tampada, a garrafa foi virada para baixo e, em seguida, a água foi derramada, sem desperdício, no interior de um recipiente esférico de volume igual ao da garrafa, como mostra a seqüência de figuras:



- a) Sendo PQ a geratriz de um cilindro circular reto, calcule o volume de água contida na garrafa na situação inicial, em cm^3 .
- b) Sendo C o centro da circunferência da boca da garrafa, AB o diâmetro do círculo determinado pelo nível de água na esfera, e ABC um triângulo equilátero, calcule a altura h da calota de ar na esfera, em cm.

Resolução

a) Sendo V_a o volume de água contido na garrafa, V_g o volume da garrafa, V_v o volume do espaço vazio na garrafa e V_e o volume da esfera, em centímetros cúbicos, temos:

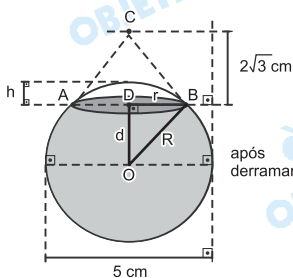
$$V_g = V_e = \frac{4}{3} \pi \cdot \left(\frac{5}{2}\right)^3 = \frac{125\pi}{6} \quad e$$

$$V_v = \pi \cdot \left(\frac{5}{2}\right)^2 \cdot \frac{26}{75} = \frac{13\pi}{6}$$

Assim:

$$V_a = V_g - V_v = \frac{125\pi}{6} - \frac{13\pi}{6} = \frac{56\pi}{3}$$

b)



Sejam R o raio da esfera, d a distância do centro da esfera ao centro da base da calota e r o raio da base da calota, em centímetros. No triângulo equilátero ABC, temos:

$$\frac{2r \cdot \sqrt{3}}{2} = 2\sqrt{3} \Rightarrow r = 2$$

No triângulo retângulo DOB , temos:

$$d^2 + r^2 = R^2 \Rightarrow d^2 + 2^2 = \left(\frac{5}{2}\right)^2 \Rightarrow d = \frac{3}{2}$$

Assim:

$$h = R - d = \frac{5}{2} - \frac{3}{2} = 1$$

Respostas: a) $V_a = \frac{56\pi}{3} \text{ cm}^3$

b) $h = 1 \text{ cm}$

Texto para as questões de números 01 a 03.



Não comerei da alface a verde pétala
Nem da cenoura as hóstias desbotadas
Deixarei as pastagens às manadas
E a quem maior aprouver fazer dieta.
Cajus hei de chupar, mangas-espadas
Talvez pouco elegantes para um poeta
Mas peras e maçãs, deixo-as ao esteta
Que acredita no cromo das saladas.
Não nasci ruminante como os bois
Nem como os coelhos, roedor; nasci
Omnívoro: dêem-me feijão com arroz
E um bife, e um queijo forte, e parati*
E eu morrerei feliz, do coração
De ter vivido sem comer em vão.

Vinícius de Moraes

* Cachaça fabricada em Parati (RJ) e, por extensão, qualquer cachaça.

1

Nesse poema, Vinícius manifesta-se, de maneira bem humorada, contra a prática das dietas.

- Localize, no poema, o argumento utilizado por ele na defesa da sua tese e explique a sua natureza.
- Explique o significado de *hóstias desbotadas* e *cromo das saladas*.

Resolução

- O poeta, para argumentar contra dietas vegetarianas ("as saladas"), nega que seja "ruminante como os bois" ou, "como os coelhos, roedor", afirmando-se "omnívoro". Não é claro o que pretende o examinador ao solicitar que se defina a "natureza" do argumento. Diante de indicação tão vaga, os candidatos, mesmo os melhores (ou talvez justamente os melhores), teriam motivos para hesitação e insegurança. Uma resposta possível é que se trata de argumento de "natureza orgânica": o organismo do eu-lírico (e das pessoas em geral) não seria compatível com as restrições do vegetarianismo, pois*

seria preparado para a ingestão de todo tipo de alimento.

- b) "Hóstias desbotadas" indica as lascas de cenoura, de cor alaranjada, tratando-as com solenidade irônica, por meio da metáfora hóstias. "Cromo das saladas" refere-se à variedade de formas e cores das saladas como se se tratasse de um cromo, que o Dicionário Houaiss define como "estampa colorida, freqüentemente em relevo e usada em ornamentação, impressa ou recortada, emoldurada, colada em álbuns, cadernos, folhinhas etc." (Observe-se que este quesito pouco ou nada explora da verdadeira compreensão do texto. Bastava que o candidato não soubesse o sentido de cromo, palavra não-corrente, para que não conseguisse formular a resposta.)

2



Nesse poema, Vinícius utiliza algumas figuras de linguagem, entre elas, figuras de sintaxe. Na primeira estrofe, faz uso de um recurso bastante encontrado nos autores clássicos do século XVI, como Camões. Na última estrofe, faz uso de outra figura, desta vez, utilizada até os dias de hoje.

- a) Redija o trecho que contém a figura empregada na primeira estrofe e explique a sua natureza.
- b) Redija o trecho que contém a figura empregada na última estrofe e explique a sua natureza.

Resolução

- a) Não se entende, neste quesito e no próximo, o que pretende o examinador ao pedir que se "redija o trecho" do poema em que ocorre a figura mencionada. Também não se entende, de novo, qual o sentido da vaga metáfora "natureza" aplicada a uma figura de linguagem. De qualquer forma, a figura de sintaxe presente na primeira estrofe do poema é a inversão ou hipérbato, que consiste em "transposição ou inversão da ordem natural das palavras de uma oração, para efeito estilístico, da qual resulta a separação entre elementos que constituem um sintagma, pela intercalação com outros elementos pertencentes a outro sintagma" (Dicionário Houaiss). Hipérbatos ocorrem nos dois primeiros versos, em que a ordem normal das palavras seria "Não comerei a verde pétala da alface nem as hóstias desbotadas da cenoura". (Seria essa transposição para a ordem direta o que o examinador pretendia ao pedir, de forma tão inepta, que se "redigisse" o trecho? Seria uma definição da figura o que o examinador desejava ao falar, de forma igualmente inepta, em "natureza da figura"?).
- b) A figura de sintaxe presente na última estrofe é o polissíndeto, que consiste na repetição da conjunção usada para coordenar palavras ou orações. No caso, trata-se da repetição da conjunção aditiva e. Sem tal figura, o trecho seria: "um bife, um queijo forte, parati, e eu morrerei feliz, do coração de ter vivido sem comer em vão." Seria possível também colocar a conjunção aditiva no fim da enumeração (antes de "parati"), já que o último membro da série ("e eu morrerei feliz...") tem sentido consecutivo, não participando propriamente da enumeração.

Observe o trecho *Mas peras e maçãs, deixo-as ao esta- ta*.

- Explique o recurso sintático de que o poeta faz uso para colocar em destaque as peras e as maçãs.
- Se a palavra *peras* estivesse no singular, levaria um acento gráfico, ou seja, seria escrita *pêra*. Explique a natureza desse acento e dê um exemplo de uma outra palavra que se acentue graficamente pelo mesmo motivo.

Resolução

- O poeta faz uso do objeto direto pleonástico, retomando as palavras peras e maçãs (objeto direto anteposto) por meio do pronome oblíquo átono as (objeto direto pleonástico).*
- O acento que a palavra pêra (singular) recebe é diferencial, utilizado para distinguir essa palavra do parônimo pera – contração da preposição per + artigo a.*

Exemplos de acentuação devida ao mesmo motivo: pára (verbo) – para (preposição); pêlo (substantivo) – pelo (preposição); pôr (verbo) – por (preposição)

Texto para as questões de números **04** e **05**.



Ando devagar porque já tive pressa
e levo esse sorriso porque já chorei demais
Hoje me sinto mais forte, mais feliz quem sabe
Só levo a certeza de que muito pouco eu sei, ou nada sei.

Conhecer as manhas e as manhãs
o sabor das massas e das maçãs
É preciso amor pra poder pulsar
É preciso paz pra poder sorrir

É preciso a chuva para florir
Todo mundo ama um dia, todo mundo chora
Um dia a gente chega no outro vai embora
cada um de nós compõe a sua história
cada ser em si carrega o dom de ser capaz
e ser feliz.

(*Tocando em Frente* – Almir Sater e Renato Teixeira)



No último verso da primeira estrofe dessa canção, os autores inverteram a ordem verbo/objeto, para objeto/verbo: (*muito **pouco** eu sei, ou **nada sei***).

- Desfaça essa inversão, pondo os verbos antes dos objetos, fazendo as adaptações necessárias.
- Descreva o que aconteceu com o processo da negação, depois dessa mudança na colocação das palavras.

Resolução

- Ordem direta: " Só levo a certeza de que eu sei muito pouco, ou não sei nada".*
- Para desfazer a inversão em "nada sei" foi preciso repetir a negativa, pois "sei nada" é uma negação enfática, corrente na linguagem coloquial, equivalente a "não sei absolutamente, não sei mesmo". Portanto, "sei nada" não corresponderia precisamente a "nada sei".*



Nos dois primeiros versos da segunda estrofe, os autores utilizaram um recurso fonológico para mudar a significação das palavras.

- Em que consiste esse recurso?
- Dê um outro exemplo, utilizando esse mesmo recurso.

Resolução

- O recurso é a paronomásia, figura de linguagem que extrai expressividade da combinação de palavras que apresentam semelhanças fônicas: "Conhecer as manhas e as manhãs / o sabor das massas e das maçãs". A paronomásia é empregada para tirar partido expressivo do jogo com palavras que têm sons semelhantes e sentidos diferentes. Não se sabe de uso da paronomásia "para mudar a significação das palavras", como quer o examinador, com a impropriedade e a imperícia de que já deu mais de um exemplo nesta prova.*
- "No mais interno fundo das profundas / Cavernas altas onde o mar se esconde, / Lá donde as ondas saem furibundas / Quando às iras do vento o mar responde..." (Camões).*

Menos estrelada que as edições passadas, a quarta Festa Literária de Parati acontecerá na cidade histórica do litoral fluminense entre os dias 9 e 13 de agosto. O evento, que no passado já trouxe nomes do porte de Paul Auster, Martin Amis, Ian McEwan, Salman Rushdie e Margaret Atwood, entre outros, neste ano contará com poucas celebridades literárias internacionais.

Haverá duas mesas dedicadas ao jornalismo literário que, assim como uma oficina para novos autores, serão patrocinadas pela revista "Piauí", publicação que terá seu lançamento oficial no evento. O custo total do evento é de R\$ 3,8 milhões, divididos entre patrocinadores. Quarenta por cento do valor é incentivado por meio da Lei Rouanet.

(Folha de S.Paulo, 01.07.2006)

6



O texto em questão faz referência a um evento literário que ocorre anualmente na cidade de Parati (RJ).

- Qual o sentido da expressão *menos estrelada que as edições passadas*?
- Qual a relação entre essa expressão e a segunda frase desse parágrafo?

Resolução

- "Menos estrelada" significa "com menor presença de personalidades ou autores famosos ou célebres, por isso chamados 'estrelas' ou 'celebridades'".
- O segundo período do parágrafo explica o sentido do primeiro, depois de relacionar a festa com sua versão passada no que diz respeito ao número de "estrelas" presentes.

7



Na segunda linha do segundo parágrafo, a concordância do verbo ser (*serão*) tanto pode ser entendida como feita com o sujeito *mesas dedicadas ao jornalismo literário* como com um sujeito composto (*mesas dedicadas ao jornalismo literário e uma oficina para novos autores*).

- Como você redigiria corretamente a frase que contém o verbo ser, se o trecho *oficina para novos autores* fosse substituído por *encontro para novos autores*?
- Como ficaria a redação da primeira frase do parágrafo (*Haverá duas mesas dedicadas ao jornalismo literário*), se o verbo *haver* fosse modificado pelo verbo auxiliar *poder*?

Resolução

- "Haverá duas mesas dedicadas ao jornalismo literário que, assim como um encontro para novos autores, serão patrocinados (...)"
- "Poderá haver duas mesas dedicadas ao jornalismo literário." Como o verbo *haver* é impessoal, transmite a impessoalidade ao auxiliar *poder*, que, portanto, deve ser flexionado também no singular.



Na última frase do texto — *Quarenta por cento do valor é incentivado por meio da Lei Rouanet.* — o verbo *ser* encontra-se no singular.

- a) Esse verbo poderia estar também no plural? Por quê?
- b) Como ficaria a concordância se o sujeito fosse 1%?

Resolução

- a) *Não, pois nos casos em que a porcentagem vem seguida de adjunto especificador, o verbo deve concordar com o substantivo que é núcleo desse adjunto. Portanto, no caso, o verbo ser deve ser flexionado no singular, concordando com a palavra valor.*
- b) *Quando o numeral da porcentagem vier desacompanhado de substantivo, o verbo concorda com o próprio numeral. No caso de 1%, o verbo deve ser flexionado na 3.^a pessoa do singular.*

Texto para questão de número 09.

O Datafolha demonstrou com números a tese de que, de fato, a propaganda sozinha muda muito pouco a intenção de voto do eleitor: só 6% dos eleitores disseram ter mudado de candidato por causa dela. E a maioria absoluta dos eleitores nem mesmo a assistiu.

(Folha de S.Paulo, 02.08.2006)

9



No texto acima, na última frase, a concordância verbal está feita de acordo com a norma culta, mas a regência verbal, não.

- Encontre uma outra alternativa para concordância verbal, dentro da norma culta, explicando o que a torna possível.
- Redija novamente a última frase do texto (com qualquer uma das concordâncias possíveis), corrigindo a regência do verbo.

Resolução

- "A maioria absoluta dos eleitores nem mesmo assistiram a ela." Em expressões desse tipo, a concordância pode dar-se com o núcleo da expressão ("maioria") ou com o núcleo do adjunto que a especifica ("eleitores").*
- "A maioria absoluta dos eleitores nem mesmo assistiram a ela."*

Texto para a questão de número 10.

Domingu nós fumus
num samba nu Bixiga
na rua Major
na casa do Nicola

À mezza note o'clock
saiu uma baita duma briga
era só pizza que avuava
juntu qu'as brajola





O trecho foi retirado de uma música intitulada *Um Samba no Bexiga*, cujas letra e música são de autoria do compositor e cantor paulista Adoniram Barbosa, filho de imigrantes italianos. Seu nome verdadeiro era João Rubinato.

- a) Na primeira estrofe, há o emprego de uma regência diferente da norma culta. Identifique essa construção, transcrevendo-a, e reescreva a frase de acordo com a norma culta.
- b) Na segunda estrofe há uma palavra modificada por um fenômeno fonético que, embora tenha origem muito antiga, é comum na fala coloquial não-escolarizada do Brasil. Identifique e explique esse fenômeno.

Resolução

- a) *"Dumingu nós fumus / num samba nu Bixiga"*. O verbo *ir* rege a preposição *a*, não *em*. Conforme a norma culta, a frase seria: *"Domingo nós fomos a um samba no Bixiga."*
- b) Trata-se de *avuava*, forma do verbo *avoar*, variante coloquial popular de *voar*. Nessa forma ocorre o metaplasmo chamado *prótese*, que consiste em acréscimo de fonema no início do vocábulo.

REDAÇÃO

Leia os textos a seguir.

Texto 1

Em uma passagem por São Paulo, o escritor Mia Couto brindou sua platéia com pérolas moçambicanas. O autor de *O Outro Pé da Sereia* observou que seus conterrâneos têm dificuldade para dizer *não*, como se a negação representasse uma forte desavença. Certa vez perguntou a um pescador se a maré estava a subir e colheu a seguinte evasiva: “Sim, está a subir, mas já começou a descer”. D’outra ocasião, exercia atividades de biólogo em uma praia e avistou um pássaro. Interessado, perguntou a um nativo próximo: “Qual o nome daquele pássaro?”, ao que o interlocutor respondeu: “A esse pássaro nós aqui chamamos de sapo”. Em um terceiro evento, perguntou a um produtor, beneficiado por uma determinada política pública, se sua vida havia melhorado, ao que o dito produtor retornou: “Está a melhorar a vida, mas está a melhorar muito mal”. Moçambique não tem apenas a língua e a colonização portuguesa em comum com Pindorama. Os habitantes daqui e d’acolá parecem intimidados pela possibilidade de terem de dizer *não*. Nos trópicos sul-americanos, como na África Austral, dizer *não* parece ser um convite ao constrangimento. Se não for acompanhada de medidas e compensações, a temerária conduta poderá colocar em risco amizades e relações profissionais, ou despertar sentimentos de vingança. Qual é a raiz? A primeira hipótese, obviamente, é o passado colonial. Sociedades coloniais são assimétricas. Moçambique livrou-se do jugo há três décadas; Pindorama, há quase dois séculos, mas ainda não se emendou.



Mia Couto

“O projeto estará pronto até o fim do mês?” “Certamente.” “O carro estará reparado até o fim da semana?” “Sim, sem sombra de dúvida.” Naturalmente, não se pode tomar tais respostas por seu valor de face. Tais respostas significam que, findo o prazo, os assuntos apenas começarão a ser considerados. A chance de os trabalhos serem terminados no momento prometido é, como se sabe, remota ou nula.

(Thomas Wood Jr. *A Terra do Não*. Em *Carta Capital*, junho de 2006)

Texto 2

Conte quantas vezes você fala “sim” e “não”. O sim é pouco usado. Pois as línguas já são naturalmente afirmativas. Mas a negação precisa ser explícita. O francês nega usando duas palavras — “ne pas”. O inglês pede ajuda a um verbo — “do not”. Quem fala, afirma. Se quiser soar democrático, usa os cansativos “na minha opinião” ou “eu acho que” para disfarçar o autoritarismo do discurso.

Jornalistas escondem a assertividade* implícita nas perguntas usando o “aí”. “O que o senhor tem a dizer aí sobre o mercado na semana passada?”. Como se a indicação de lugar-aí-abrisse várias possibilidades de resposta.

Há quem use o “pô” mal educado como vírgula ou pedido de desculpas, da mesma forma que alguns americanos usam o “you know” .

Não adianta — a língua revela despididamente a pretensão de saber ou poder de quem fala. Por outro lado, discursamos apenas sobre o que é discutível ou falso. “Eu sou honesto”. Na turbulência, a aeromoça afirma: “A situação é normal”. O evidente e o óbvio passam em silêncio.



(João Sayad, *Pas du tout*, Folha de S.Paulo, 29.05.2006)

*assertividade = capacidade de dizer aquilo que se pensa, que se julga correto.

Proposta de Redação

Com base na leitura dos textos apresentados, escreva um texto dissertativo que deverá ter como tema:

COMO CONCILIAR, NA VIDA PROFISSIONAL, ASSERTIVIDADE E BOM RELACIONAMENTO?

Sua redação deverá ser escrita em prosa e obedecer aos padrões da norma culta do português do Brasil.

Comentário à proposta de Redação

Solicitou-se que, com base em dois textos oferecidos pela Banca Examinadora, o candidato redigisse uma dissertação sobre o tema: Como conciliar, na vida profissional, assertividade e bom relacionamento?

Para responder a essa questão, o candidato deveria ter considerado as idéias e opiniões contidas nos textos de Thomas Wood Jr. e João Sayad - o primeiro comentando um traço peculiar aos cidadãos de países colonizados, que, a despeito de se terem emancipado, revelam, nas relações sociais e profissionais, uma patente “dificuldade para dizer não”, ou seja, não se sentem capazes de expressar com franqueza seu dissenhimento ou discordância, preferindo, na maior parte do tempo, mascarar o discurso com evasivas que supostamente os livrariam de constrangimentos ou desentendimentos. No segundo texto, o autor observa que, nas línguas em geral, a afirmação é da própria “natureza” da linguagem, não precisando ser explicitada, ao contrário da negação. Daí que a tendência geral de discursar “apenas sobre o que é discutível ou falso”. Por isso, o “evidente e o óbvio passam em silêncio”, dando lugar a eufemismos que muitas vezes atropelam a verdade.

Ao valer-se dessas opiniões para registrar suas próprias impressões, o candidato poderia reconhecer a dificuldade de se usar a sinceridade e ainda assim garantir

um convívio harmonioso entre profissionais. Como possíveis justificativas para tal conciliação, estaria a tendência a estender às relações de trabalho um comportamento adotado na informalidade. Outro aspecto que representaria um obstáculo à referida harmonização residiria na sensibilidade que nos levaria a aplicar, ainda que de forma distorcida, o princípio da empatia, evitando falar para não ouvir. Como forma de alterar essa característica, o candidato poderia propor a criação de uma nova ética de trabalho, em que a assertividade passasse a ser encarada como um traço positivo, sinônimo de honestidade.

COMENTÁRIOS

Português

Prova medíocre, "gramatigueira" e elementar no que se refere ao conhecimento verdadeiro e competente da língua. Além disso, prova mal redigida, com imprecisões (ver nossos comentários) que podem ter comprometido o desempenho de muitos candidatos. Espanta constatar que se trata de prova preparada pela Vunesp, que em tempos passados, deu demonstração de competência nas boas provas do vestibular da Unesp.

Matemática

A prova apresentou quatro questões difíceis e algumas, principalmente a primeira, de difícil interpretação.